

EDITORIAL

UM ESTUDO PROSPECTIVO BRASILEIRO EM CÂNCER DE MAMA ESTÁDIOS I E II INCORPORANDO UM AGENTE INIBIDOR DA ANGIOGÊNESE TUMORAL

A importância do processo de neoformação vascular na progressão das neoplasias tem sido amplamente fundamentada em estudos *in vitro* e em animais. No processo de formação de metástases, a angiogênese se constitui em uma etapa crítica, a qual, uma vez inibida, pode reduzir significativamente o crescimento tumoral e o seu potencial de disseminação. Nestes últimos anos, vários compostos têm sido identificados, os quais possuem atividade bloqueadora da angiogênese. O pentosan polissulfato (PPS) inibe o fator de estimulação de fibroblastos (FGF) de tipo básico, atuando como inibidor da angiogênese em modelos experimentais. Células de sarcoma de Kaposi associado a Aids mantidas em cultura *in vitro* produzem um fator denominado k-FGF, o qual parece atuar como estímulo autócrino para o crescimento do tumor. Na presença de PPS, estas células têm o seu crescimento inibido.

Estudos clínicos com PPS em pacientes portadores de doença venosa periférica não revelaram quaisquer riscos pela administração deste agente. Sua baixa toxicidade pode ser também confirmada em estudos iniciais coordenados através da Fundação Central Sul-Americana para o Desenvolvimento de Novas Drogas Anticâncer (SOAD) em pacientes portadores de sarcoma de Kaposi associado a Aids.

Uma vez que o câncer de mama se caracteriza pela existência de micrometástases ao diagnóstico em um número significativo de pacientes, torna-se compreensível a sua utilização como modelo na testagem de esquemas quimio e/ou hormonioterápicos de tipo adjuvante. Via de regra, pacientes com estádios I e II têm sido submetidos a tratamento adjuvante com o esquema CMF em um grande número de instituições, quando as condições clínicas do paciente o permitem e na vigência de fatores prognósticos associados a um maior risco de metástases à distância.

Neste volume da Acta Oncológica Brasileira encontra-se impresso um protocolo de investigação elaborado pela Vice-Presidência para Estudos Cooperativos da SBOC, no qual mulheres com indicação de quimioterapia adjuvante serão randomizadas entre o esquema CMF clássico e CMF mais PPS. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da adição de um inibidor da angiogênese (PPS) nos índices de sobrevida global, sobrevida livre de recidiva e toxicidade em pacientes tratados com CMF. Este estudo é aberto a todos os colegas que utilizam este esquema adjuvante na prática oncológica de rotina. Os interessados podem contactar esta Vice-Presidência para maiores detalhes.

Dr. Gilberto Schwartzmann
Vice-Presidente para Estudos Cooperativos
Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica